

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE ALIMENTAR E ÍNDICE INFLAMATÓRIO NA DIETA DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM AS DIRETRIZES DA PIRÂMIDE ALIMENTAR INFANTIL E DO GUIA ALIMENTAR INFANTIL (APOIO UNIP)

Alunas: Eliane Teles de Lima e Pamela Rafaela Simão Campos

Orientador: Profa. Ma. Luciane Alencar

Curso: Nutrição

Campus: Vergueiro

A alimentação adequada desde os primeiros anos de vida é crucial para garantir o crescimento e o desenvolvimento da criança. O aumento da ingestão de alimentos ultraprocessados está associado à incidência de doenças crônicas. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi avaliar a adequação e a qualidade da alimentação de crianças, segundo as recomendações da Pirâmide Alimentar Infantil, do Guia Alimentar Infantil e do Padrão Inflamatório Alimentar Empírico (EDIP-SP). Para isso foram convidadas, por meio de mídias sociais, crianças com idade entre 6 e 10 anos, de ambos os sexos. O peso e a altura foram informados, para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Para análise da ingestão alimentar, foi aplicado um Recordatório Alimentar de 24 horas. Participaram da pesquisa 30 crianças, com idade de 6 a 10 anos e IMC médio de 19,8 kg/m². A ingestão alimentar dos participantes mostrou-se inadequada segundo as recomendações do Guia Alimentar, pois 73,37% dos participantes não tinham como base da alimentação produtos *in natura* e minimamente processados. Em relação à Pirâmide Alimentar, 100% dos participantes consumiam quantidade inferior das porções dos grupos de alimentos recomendados. Quanto ao Padrão Inflamatório Empírico de Dieta, 86,7% dos participantes apresentaram alimentação inflamatória. Essa ingestão alimentar inadequada, marcada pelo baixo consumo de produtos *in natura* e elevado consumo de ultraprocessados, está associada ao maior risco de desenvolvimento de doenças crônicas. Esse padrão alimentar, distante do

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

recomendado, com desequilíbrio na qualidade dos alimentos consumidos e alta carga inflamatória, evidencia a necessidade de estratégias nutricionais mais direcionadas e assertivas. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista sob o nº 7.526.482.